

ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL (ZDP): ESTUDO DE CASO NUMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL EM SÃO MATEUS - ES

MORONARI, Elizangela Anchieta Gomes ¹

Resumo

O presente trabalho apresenta o conceito da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) elaborado por Lev Semenovitch Vygotski, no início do século XX para se entender os processos psicológicos de aprendizagem. Tais processos são cruciais para o desenvolvimento de práticas que venham a contribuir para a aprendizagem. Esse trabalho aborda as áreas do comportamento organizacional, aprendizagem e práticas colaborativas no ambiente da sala de aula, considerando que a inserção do aluno numa sala de aula deve vir acompanhada da prática de proporcionar um ambiente de interação social. Fazendo uso de metodologia de pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa, buscou-se elucidar estas relações apresentando estudo de caso e exemplos práticos relacionado ao estudante Mário Bros, membro de uma comunidade escolar do Município de São Mateus. Conclui-se como possível e importante a utilização da ZDP como uma alternativa na compreensão dos mecanismos de aprendizado do comportamento dos indivíduos dentro de uma organização em sala de aula e de sua interação junto aos demais membros da comunidade escolar.

Palavras-chave: Zona de Desenvolvimento Proximal. Aprendizagem. Trabalho colaborativo.

Introdução

A deficiência intelectual e o autismo são condições complexas que afetam o desenvolvimento cognitivo e social de indivíduos em todo o mundo. Essas condições, embora distintas, frequentemente se sobrepõem, exigindo abordagens holísticas e sensíveis para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. Diante dessa realidade, é essencial que a sociedade e os sistemas se engajem de forma ativa e propositiva na criação de intervenções eficazes, com o objetivo de proporcionar suporte abrangente, inclusão e oportunidades para esses indivíduos. Nesse contexto é de suma importância a implementação de intervenções eficientes. Profissionais da saúde, educação, psicologia e terapeutas desempenham papéis cruciais na avaliação, diagnóstico e planejamento de intervenções personalizadas. Além disso, as famílias também têm um papel essencial nesse processo, pois seu envolvimento ativo é vital para o sucesso das intervenções, garantindo a continuidade do suporte e as flexibilizações às necessidades em constante evolução dos indivíduos.

¹ Professora de Língua Portuguesa das Redes Municipal e Estadual. E-mail: elizangelaagmoronari@gmail.com

O estudo de caso foi realizado desde o início do ano letivo de 2023, como proposta do curso de formação, através dos conhecimentos adquiridos durante a formação continuada em *Educação Especial: concepções e práticas em deficiência intelectual e transtorno do espectro autista*, ministrada pelas Professoras² Rita de Cassia Cristofoleti e Isabel Matos Nunes, na Universidade Federal do Espírito Santo – Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES). Dentre as teorias apresentadas durante o curso de formação, a desenvolvida por Vygotsky, relacionada à Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) foi objeto de estudo teórico para a realização do trabalho de estudo de caso sobre o estudante Mário Bros³, matriculado na 6º ano do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede municipal, com objetivos de conhecer as especificidades do estudante e a partir de então traçar estratégias de intervenções para favorecer o desenvolvimento social e acadêmico do sujeito em questão, conforme diz Vygotsky (1978), ao mostrar que a Zona de Desenvolvimento Proximal pode definir funções que ainda não amadureceram, porém estão em processo de maturação. Tais funções amadurecerão cedo ou tarde mesmo que estejam em estado embrionário.

Tendo por base que a promoção da inclusão social e educacional é um componente essencial da proposta de intervenção, foram observados alguns aspectos que precisavam de mudança para que o ambiente e o processo de escolarização acontecesse de forma prazerosa, confortável e interativa para o estudante: a localização dele na sala de aula, a disposição das carteiras em filas, a falta de contato com os colegas, olhar docente mais observador quanto às peculiaridades do estudante. Promover tais mudanças foi um grande desafio, visto que o estudante apresentava resistência em seguir comandos, orientações.

1 Vygotski e a Zona de Desenvolvimento Proximal

O soviético Lev Semionovich Vygotski (1896-1923) nasceu em Orsha. Além de ter estudado Direito, História e Filosofia, também estudou Literatura e Arte. Passou alguns anos ministrando aulas em diversos institutos e escolas na cidade de Gomel. Durante esse período, ao mesmo tempo em que continuava seus ensinamentos sobre Literatura, Arte e Cultura, desenvolveu seus primeiros estudos em Psicologia e

² Professoras da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES: Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES).

³ Nome fictício.

Pedagogia. No contexto do seu crescimento pessoal e profissional, Vygostky e sua família sofreram as primeiras crises de tuberculose, depois mais frequentes e devastadoras na vida dele. Trabalhou no Instituto de Psicologia Experimental em Moscou e começou a desenvolver a 'teoria histórico-cultural' com seus colegas Alexander Romanovich Luria e Alexis N. Leontiev.

Em meio a contextos de metodologias de estudo da Psicologia: surgimento de uma psicologia mecanicista e naturalista, baseada na experimentação científica, com enfoque no ambiente que permeia o indivíduo; e por outro lado, uma psicologia idealista que foca em teorização filosófica do sujeito, baseada em entender processos mentais internos complexos, Vygotsky desenvolveu particular interesse em investigar os processos de aprendizagem, construção do pensamento e desenvolvimento da linguagem. Através de suas observações em relação à aprendizagem, surgiu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que tinha como objetivo entender o processo de aprendizagem nas crianças, e foi definido por Vygotsky (2007,p.97) como,

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (Vygotsky, 2007, p.97).

Dessa forma, segundo Vigotski (1994, p. 113, grifo do autor) “[...] o estado do desenvolvimento mental da criança só pode ser determinado referindo-se pelo menos a dois níveis: o nível de desenvolvimento efetivo e a área de desenvolvimento potencial”. Assim, para alguns estudiosos Vygotsky teria considerado três zonas de desenvolvimento: “real (implica o que se faz sozinho), potencial (implica o que pode se realizar com auxílio de pessoas mais experientes) e proximal (aquilo que está em amadurecimento)”.

Para Zanella (2001, p. 113), em perspectiva atualizada e prática,

A Zona de Desenvolvimento Proximal consiste no campo interpsicológico onde significações são socialmente produzidas e particularmente apropriadas, constituído nas e pelas relações sociais em que os sujeitos encontram-se envolvidos com problemas ou situações em que há o embate, a troca de ideias, o compartilhar e confrontar pontos de vista diferenciados (Zanella, 2001, p.113).

Vygotski desenvolveu a teoria da ZDP analisando interações específicas entre adultos e crianças, verificando o papel delas na promoção do desenvolvimento,

conforme frisa Zanella (2001). Porém, de acordo com a autora, estudos posteriores de diversos outros autores, começaram a aplicar o conceito de forma mais branda, partindo da premissa da 'experiência sobre determinado assunto', ou seja, o sujeito mais experiente influencia o sujeito menos experiente. Ainda segundo Zanella (2001, p. 113), as relações que envolvem a ZDP "podem ser tanto relações adulto/criança, relações de pares ou mesmo relações com um interlocutor ausente: o que caracteriza a ZDP é a confrontação ativa e cooperativa de compreensões variadas a respeito de uma dada situação".

Vale destacar que a troca de experiências entre os sujeitos mencionada pela teoria da ZDP, não se caracteriza ausente de um sentido amplo, uma troca que visa o simples aprendizado mecânico de algo. Trata-se de uma troca que sempre pretende o desenvolvimento de novas habilidades, a incorporação de significados, a possibilidade de novas criações.

2 Trabalho colaborativo e experiência com o estudante público da Educação Especial

Apresentada a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal proposta por Vygotski no início do século XX, faz-se necessário explicar sobre a natureza do que seja o trabalho colaborativo. A contemporaneidade tem mostrado que, mais do que nunca, as escolas estão reconhecendo a importância de uma aprendizagem ativa que prepare o estudante para a aquisição do conhecimento científico, quanto a capacidade de colaborar, resolver problemas em equipe e se adaptar a um cenário em constante transformação. Dessa forma, entende-se que o trabalho colaborativo deve envolver todos os estudantes na sala de aula e em se tratando do público-alvo da educação especial, consiste em estratégias pedagógicas em que o Professor Regente e o Professor Auxiliar planejem, de forma articulada, procedimentos de ensino para o atendimento, contemplando às especificidades do aluno da educação especial de forma mais ativa e integrada.

A experiência de trabalho colaborativo deu-se com a família, na pessoa da Mãe, a Pedagoga da escola, Professora Auxiliar e a Cuidadora do aluno Mário Bros, estudante de uma escola da rede municipal, contendo aproximadamente 191 alunos matriculados e na turma da qual faz parte a presença de 17 alunos matriculados. O sujeito Mário Bros foi foco de observação, com propósito de proporcionar

oportunidades, estratégias para seu desenvolvimento, propiciando contextos de interação com as demais pessoas e conseqüentemente novas aprendizagens.

Mario Bros apresenta diagnóstico clínico de hidrocefalia. Aos três anos de idade foi acometido de uma febre alta que sinalizou a presença de um tumor no cérebro. Após sofrer cirurgia, sua cabeça aumentou de tamanho o que ocasionou procedimentos de drenagem e uso de válvula cerebral. Ocorre esquecimentos e apresenta quadro epiléptico, problema de visão e coordenação motora. Reside com a Mãe e necessita de constante acompanhamento tanto na escola como fora dela. Em termos clínicos é acompanhado por profissionais das áreas de neuropediatria, psicologia, fonoaudiologia, fazendo uso de medicações. Por opção dos responsáveis o estudante não é atendido pela oferta pública do serviço do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e nem pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

A rotina escolar do estudante se dá de forma diferenciada: por não conseguir despertar para estar na escola no horário de 7h, chega geralmente a partir de 8h e 40 min; durante as aulas é acompanhado pela Professora Auxiliar e durante o recreio pela Cuidadora.

O aluno Mário Bros está no nível pré-silábico (distinção entre desenho e escrita). Conhece as vogais, e está sendo trabalhado, de forma mais expressiva, as consoantes. Ele desenvolve melhor as atividades com pintura não respeitando as limitações das linhas devido à coordenação motora limitada. No início do ano letivo de 2023 apresentava pouquíssima interação com os colegas de turma, bem como com a Professora Regente. Com o passar do tempo e o trabalho que foi e vem sendo desenvolvido os laços de interação vêm se estreitando. Realiza as atividades propostas de acordo com a motivação, interesse. A aprendizagem ocorre, mas é lenta e há a possibilidade de determinado conteúdo não ser fixado, aprendido, pois há esquecimento e é preciso iniciar determinada prática de ensino novamente.

O desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação, interação interpessoal e desenvolvimento acadêmico iriam ser melhores se inicialmente o aluno Mário Bros fosse localizado na posição mais à frente, próximo ao Professor, ao quadro. A posição durante o primeiro mês de aula, nos dias letivos frequentados pelo aluno, era ao fundo da sala de aula, do lado esquerdo, próximo à janela. Nesse local havia, durante todo o período de estudo a presença do sol. A Professora Auxiliar “sofria” com o calor, já o aluno

parecia não se incomodar: geralmente fazia uso de blusa moletom com capuz cobrindo-lhe a cabeça. Foi um trabalho que envolveu muita conversa e atitudes para convencê-lo a mudar de lugar: passar a ficar do lado direito da sala de aula, onde há sombra, longe da janela, do barulho vindo da quadra. Essa mudança teve ainda uma vantagem importante: ele passou a ficar mais próximo dos colegas, apesar de ainda sentar na última posição da fila. Há a intenção de localizá-lo mais à frente, próximo à mesa do Professor, porém trata-se de um processo. Já foi um avanço tirá-lo da proximidade da janela, donde a presença do sol e o barulho externo vindo da quadra poderiam estar sendo fatores de incômodo. O gosto por alguns brinquedos e por personagens como *Mário Bros e Cia*, bem como a turma dos *Amigos Coloridos* chamaram a atenção para que a Professora Regente planejasse, juntamente com a Professora Auxiliar atividades envolvendo esse universo, trazendo flexibilização aos conteúdos. Dessa forma o estudante apresentava-se mais interessado. Importante destacar que atividades que envolvem interação com os demais colegas, foram previamente contextualizadas, motivadas e numa prática de sempre estar fazendo referências, tornando-as sempre frisadas para que o estudante viesse a aprender, a lembrar. Assim sendo, atividades como “Ajudante do dia”, “Apresentação de seminário”, “Participação de apresentações extraclasse” dentre outras, o estudante em questão passou a não oferecer resistência em executá-las.

3 Considerações finais

Este trabalho buscou explorar as experiências de um estudante com deficiência intelectual, com foco em suas rotinas diárias, desafios enfrentados e formas de apoio disponíveis. Para isso, os conhecimentos teóricos relacionados à teoria vygostskyana sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) foram significativas para entender e aplicar ações que viessem a culminar em efetiva interação dos estudantes envolvidos, destacando o estudante público da Educação Especial.

Gratificante os resultados apresentados: o aluno Mário Bros passou a participar mais das aulas, sem oferecer tanta resistência às propostas de atividades e estar interagindo mais com os colegas. Destaca-se, portanto, a diversidade de experiências entre eles. Rotina organizada, estruturada oferece previsibilidade e segurança. Importante haver consistência e apoio, característico do trabalho colaborativo, uma vez que esses aspectos influenciam diretamente na qualidade do

ensino e da aprendizagem, bem como na qualidade de vida dos alunos em sala de aula.

Referências

VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. ed. São Paulo (SP): Icone: EDUSP, c1994. p. 103-117.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo (SP) Martins Fontes 2007.

ZANELLA, Andrea Vieira. **Vygotski: contexto, contribuições a psicologia e o conceito de zona de desenvolvimento proximal**. Itajai: UNIVALI, 2001.